

# **Clipp** - Curso de Formação em Psicanálise

## **O real no tratamento analítico**

*Maria do Carmo Dias Batista*

*Antonia Claudete A. L. Prado*

**Aula de 23 de novembro de 2009**

# Como conceber o gozo?

Gozo: popularmente, é traduzido por:  
**posse, usufruto, prazer, satisfação, orgasmo sexual.**

A partir de 1960, Lacan o concebe como: ***prazer doloroso***.

Nesse momento, ele retomava a leitura do texto de Freud sobre o *Princípio do prazer* – interessado que estava na distinção entre prazer e gozo,

Um mecanismo psíquico, uma função, uma lei que regula o gozo, impondo-lhe um limite.

(Freud, S. *Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental* (1911). ESB, Vol. XII. Ed. Imago RJ. 1969).

# Como é que o *princípio do prazer* regula o gozo?

## Inserindo-se na economia do gozo

Impõe ao sujeito que ele só pode suportar até uma certa quantidade de prazer

Se ele ultrapassar a dose, se tentar ir para *além do Princípio do prazer*,  
(transgredindo esse limite)

encontrará a dor.

No *mais além do princípio do prazer* há um prazer doloroso

a isso é que Lacan chama de gozo

# O gozo do ser falante não é o gozo do ser vivo

(Satisfação da pulsão)

O gozo, é propriedade do corpo vivo – o corpo como um todo

↓  
Substância

(não há sujeito)

↓  
Substância – que pulsa

(diferente de substância gozante)

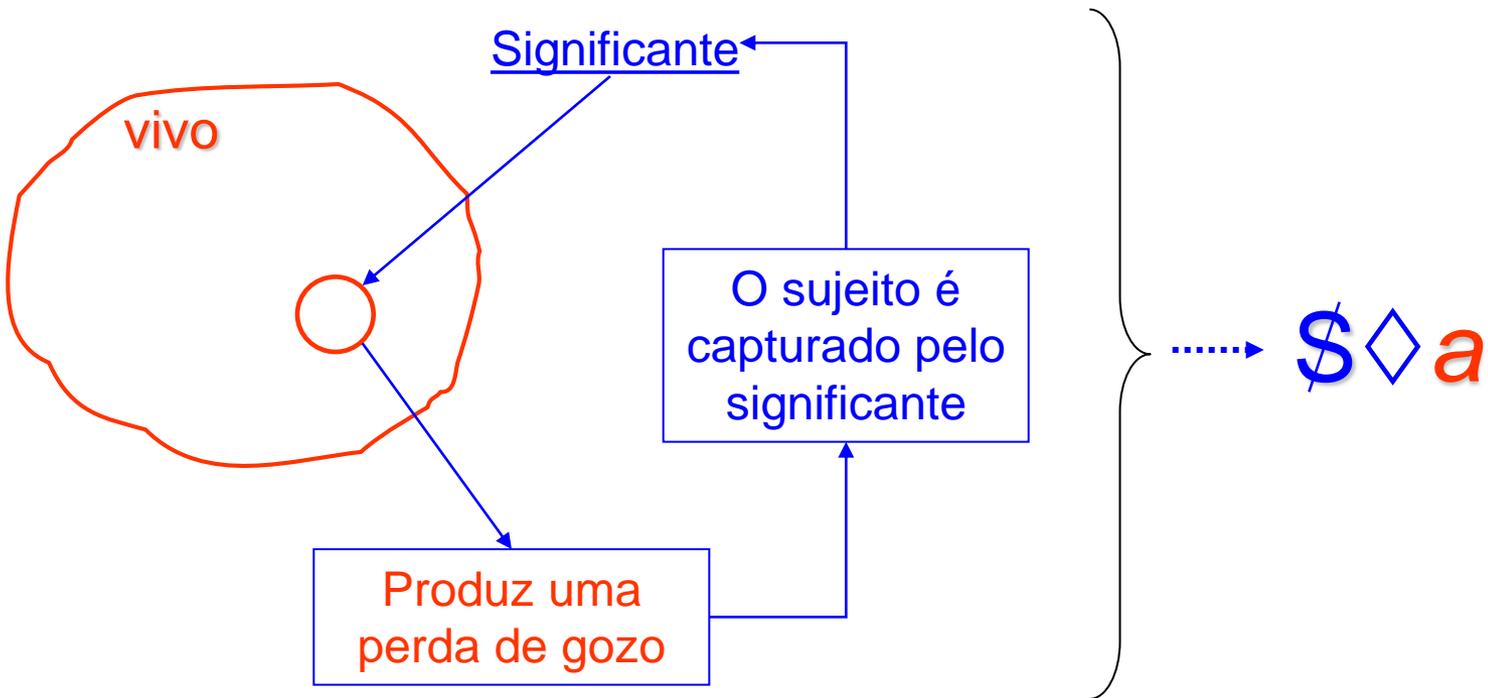
O gozo do ser falante (do parlêtre) é aos pedaços,  
seu corpo é todo recortado pelas zonas erógenas

Um gozo fragmentado, traumatizado, não o gozo bruto, mas brutalizado  
pela cadeia – porque há um ser-falante – não é o sentido da cadeia.

→ É um gozo que não é decente, porque não convém ao Outro. (Miller)

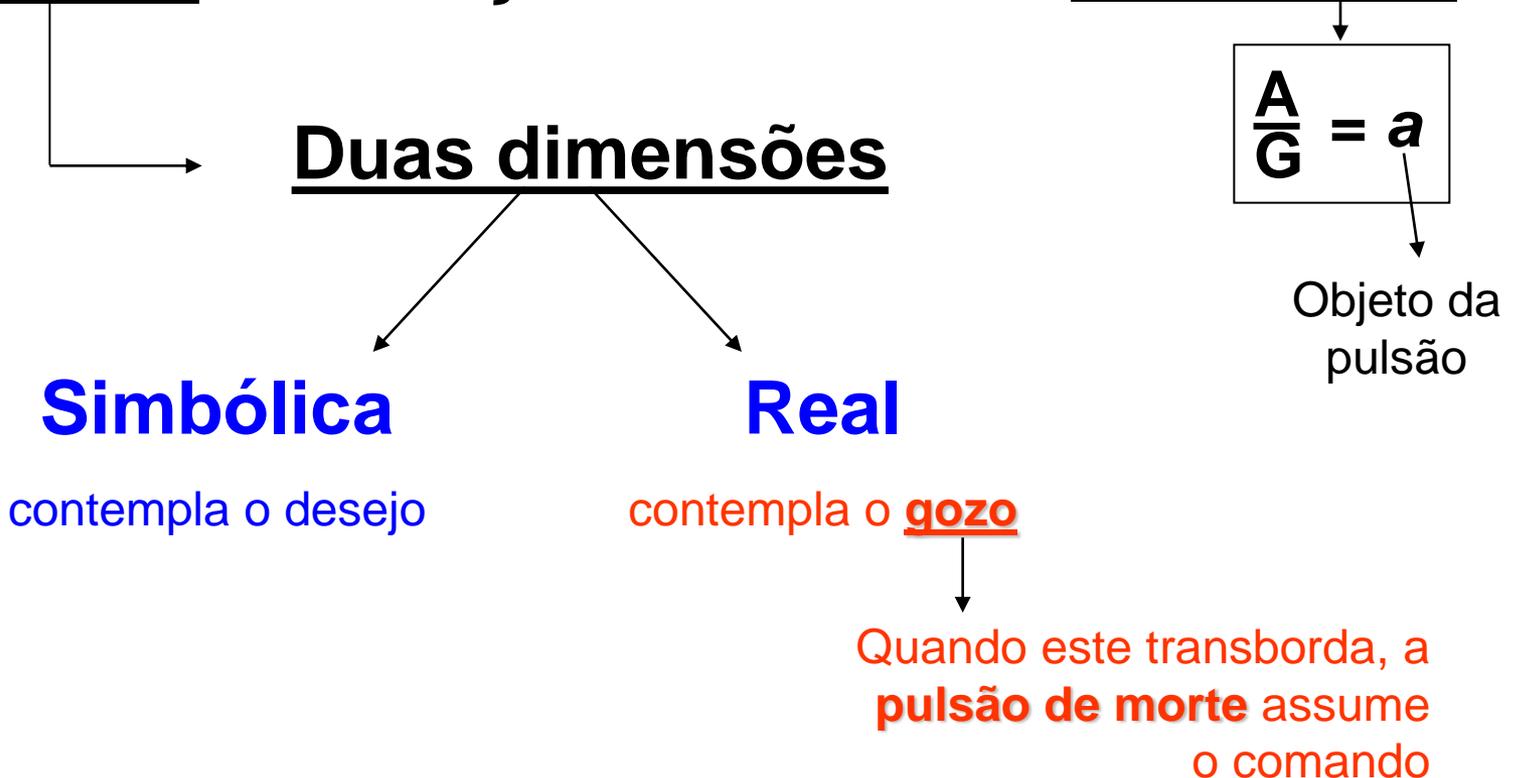
Corpo vivo: o gozo é sua propriedade, seu atributo essencial.

não há sujeito



*O sujeito do significante é pura lógica – está fora da vida.*

A fantasia faz função de cobrir a falta-a-ser



# Fantasia do Homem dos Ratos



*Sou filho de um ladrão, por isso, só posso ter acesso a uma mulher socialmente rebaixada.*

*Sou o filho batido, desconsiderado, incapaz, o que falha. Por isso tenho muito medo. (p. 166)*

# Sobre a pulsão – desdobramentos

**Em Freud:**

*fronteira entre o psíquico e o somático.*

**Em Lacan:**

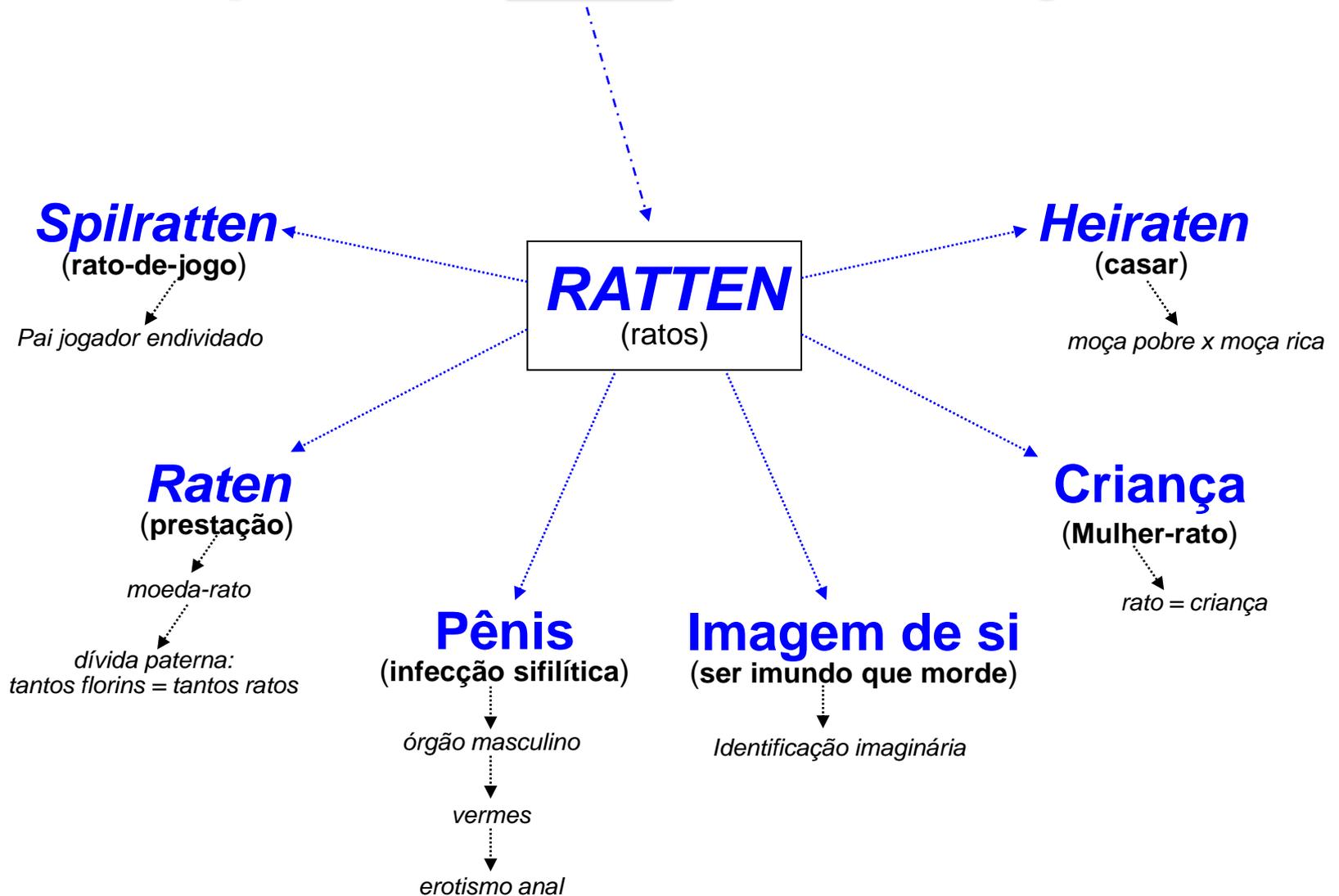
fronteira entre o simbólico e o imaginário → **falo=desejo:**

1º → desejo de reconhecimento - relação de sujeito a sujeito.

2º → desejo de falo - relação de objeto. *estrutura-se em termos de linguagem (Silet, p. 109)*

3º → desejo de gozar, de falar – não relação (tagarelice).

# A palavra Rato – associações



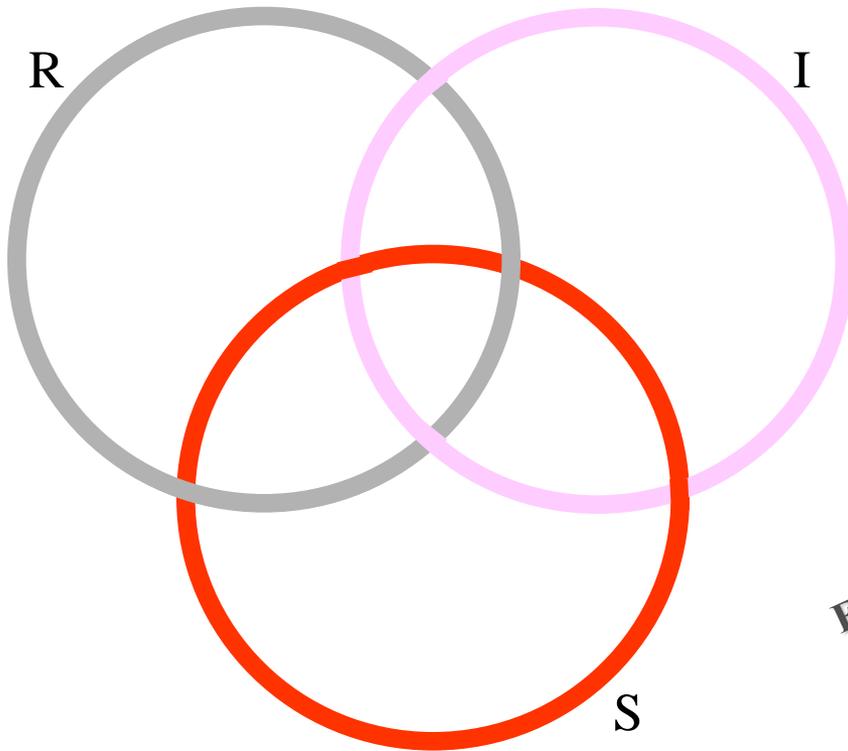
# Outros desdobramentos\*

1º Lacan	2º Lacan
O gozo é secundário em relação ao significante.	O gozo é originário em relação ao significante. <b>o ser prévio, é um ser de gozo</b> ... é um corpo afetado pelo gozo. É por isso que Lacan diz com todas as letras no Sem Averso que <b>o ponto de inserção do aparelho significante é o gozo</b> (aula 14).
Linguagem	<i>alíngua, falasser.</i>
Fala: comunicação	Fala: gozo da tagarelice blá-blá-blá
Outro, NP, Falo: têm função de enlaçamento	Outro, NP, Falo: semblantes com função de grampeamento, conexão.

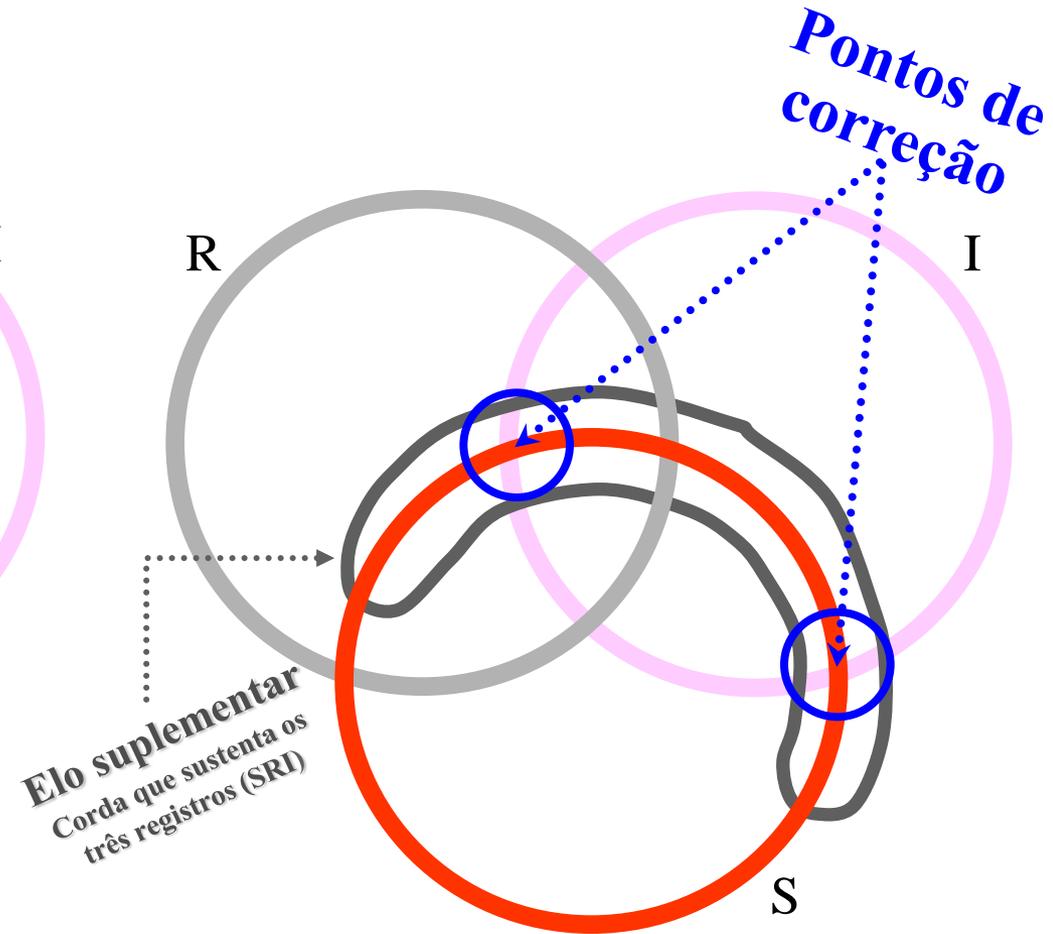
\* Miller, J.-A. *Uma partilha sexual*. In: Clique nº 2: Revista dos Institutos Brasileiros de Psicanálise do Campo Freudiano - *O sexo e seus furos*. Belo Horizonte. Agosto de 2003.

# O *sinthoma* corrige o lapso, o *rateio* do nó

Mantém a salvo algo da estrutura do nó de três



*Nó Borromeano*



*Sinthoma*

**Qual é a implicação do gozo na clínica lacaniana?**

**Define a virada para a segunda clínica,  
depois do marco histórico: maio de 1968.**

Promovido pela contestação da autoridade na França, pelo movimento estudantil, que culminou na revolução

Para Lacan:

uma resposta contra o mal-estar na civilização: o mal-estar imposto pela cultura que exigia precisamente a renúncia ao objeto a.

**É a partir daí que ele concebe o campo do gozo.**

- O campo do gozo é aparelhado pela linguagem.



Os discursos – os laços sociais – são aparelhos de gozo.

- Objeto a: o mais-de-gozar (Sem. XVII – da noção marxista da *mais-valia*)



Definição de Lacan para o que  
Freud chamou de transgressão.

**O discurso dominante**, agora, não é mais o não, é o



**IMPERATIVO GOZA!** (Sem. XX, p. 11)

# Duas formas de gozar

1º Lacan: Gozar do Outro – gozar de alguma coisa (do *inconsciente estruturado como uma linguagem*: até o Sem. XIX (67-68), com o enunciado *HÁ UM*).

$S1 - S2 \rightarrow \left\{ \begin{array}{l} \text{O significante não significa a si mesmo – não há} \\ \text{UM – remete sempre ao dois...} \end{array} \right.$

2º Lacan: Gozar do corpo, do corpo próprio - não do que se diz dele – o gozo do UM, fora da linguagem, dispensa o Outro - todo gozo material é gozo Um. (a partir do Sem. XX, 1972-73)

“Pode-se drogar com drogas, com trabalho, com preguiça, com TV” (aula 15 Exp. do real)

# Há relação entre **significante e gozo** (Sem VII)

## Repetição é sempre repetição de gozo

Pela fórmula de Miller (Exp do Real, aula 14):

O **significante** representa o gozo para um outro **significante**

*spilraten*

*ratten*

*raten/heiraten*

Só é possível concebê-lo na  
cadeia → sustentada pelo sujeito.

→ Uma vez que é ele quem fala.

→ Mas, ele - o que fala - não é substância

O gozo contempla a satisfação obtida pelo

**sintoma**



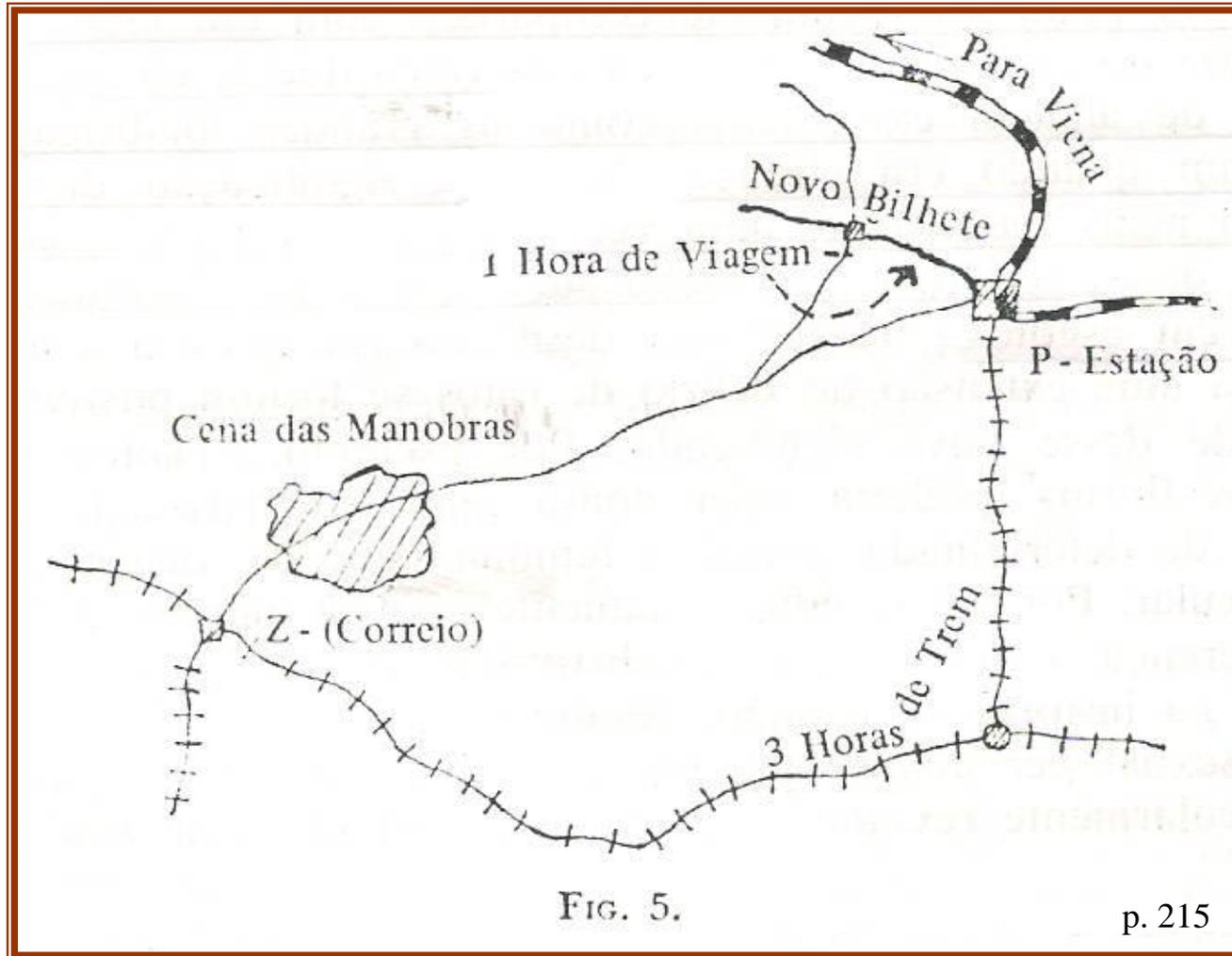
**Sofrimento causado pela sua satisfação**

Essa **satisfação** foi abordada por Freud, como sendo o

↳ **benefício primário da doença.**

(Conferências introdutórias sobre psicanálise, 1916-1917. ESB. Vols. XV e XVI)

# O roteiro obsessivo do HR



# Quanto ao Sujeito

Do significante

Lógica

Afetado pelo significante

Corpo

Não tem apenas efeito de significado,  
**tem efeitos de afeto no corpo**

**SIGNIFICANTE:**

**Efeitos de afeto, efeitos de sintoma, efeitos de gozo.**

# Então:

**Efeito de afeto – *spilratten***: rato-de-jogo (dívida do pai não paga)

= **efeito de sintoma – *raten***: dinheiro, prestações

= **efeito de gozo – *ratten***: ratos (suplício)

= **efeito de sujeito – *heiraten***: casar (lcs real)

↓  
Enquanto situado em um corpo,  
não como efeito de pura lógica.

Quando esses efeitos são duráveis, podem-se chamá-los **‘traço’**

↓  
Aquilo que identifica  
uma pessoa

# O gozo engloba o significante

(O gozo vem junto)

**Tem a propriedade de fixação.**

**Se não: o que se tem são pequenos prazeres.**

O significante despedaça o corpo do falasser em pequenos pedaços → os objetos a

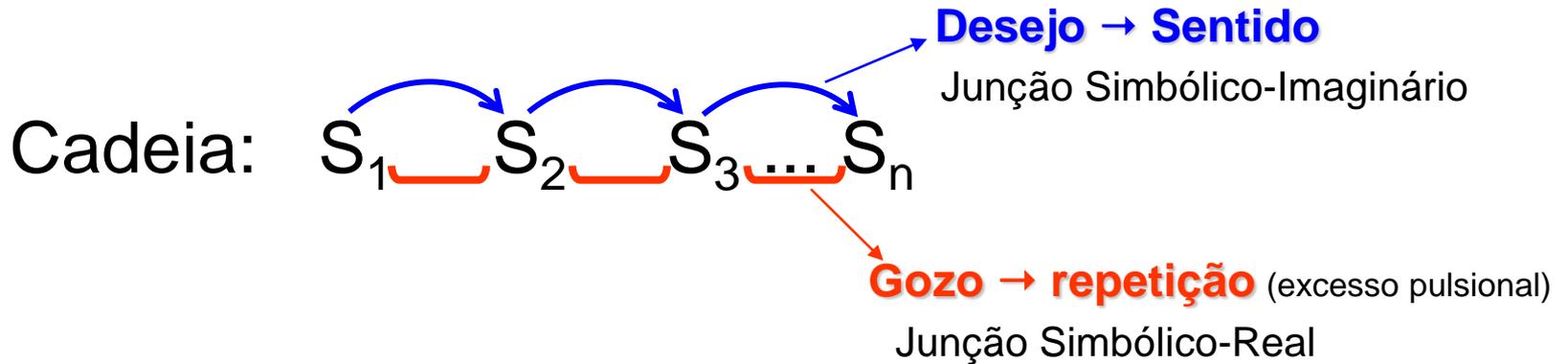
**Significante → efeitos de significação → efeitos de gozo**

*Um grande homem, ou um criminoso* → Medo da sua fúria

**O corpo não goza sozinho – precisa da cadeia.**

# Falasser → indissociável da substância gozante

(O que fala e, ao mesmo tempo, é falado)



**De Aristóteles**  
↓  
**Ser**  
Bem supremo, objeto de  
contemplação, essência da ética

a

**Bentham**  
↓  
**Utilidade**  
A linguagem tem valor de  
uso, estatuto de utensílio.

***O que é feito do ser?***  
(Interroga-se Lacan, no Sem. XX)

# Quanto à intervenção analítica, ela opera

## Ora no Significante

Trabalha-se com o inconsciente  
estruturado como uma  
linguagem

//

## Ora no gozo

OU

Aponta-se o gozo

*Quando há um certo número de fenômenos  
interpretáveis – pegamos o*  
**cartão INCONSCIENTE ESTRUTURADO  
COMO UMA LINGUAGEM (Miller).**

*Quando isso se põe a mexer no corpo,  
quando aparecem placas, quando os  
pedaços caem – pegamos o*  
**cartão GOZO. (Miller)**

**O gozo deve ser articulado, entretanto, a partir  
do seu lugar no processo simbólico.**

# **Clipp** - Curso de Formação em Psicanálise

## **O real no tratamento analítico**

*Maria do Carmo Dias Batista*

*Antonia Claudete A. L. Prado*

**Aula de 23 de novembro de 2009**